**CONGREGAÇÃO ROGACIONISTA DO CORAÇÃO DE JESUS**

**Pastoral Juvenil Rogacionista**

***Linhas de ação***

**Roma – 2022**

**APRESENTAÇÃO**

Lemos sobre santo Aníbal, um jovem sacerdote no início de sua missão, que no domingo de Páscoa de 1878, se encontrava na entrada do bairro de Avinhão quando viu alguns jovens que passavam voltando para casa depois de participarem da missa. Eles, tendo saudado o padre, estavam prestes a continuar, mas com um aceno de mão o padre os parou e disse-lhes: “Filhos, eu preciso de vocês... vocês conhecem este bairro?”. “Sim, mas estamos com muito medo... e quem põe os pés lá?” eles responderam. Na realidade, depois, eles se organizaram com seus companheiros e outros, e assim criaram um evento de sorteios de imagens e objetos religiosos, ao qual deram uma pequena ajuda ao padre Aníbal[[1]](#footnote-1).

 Assim ele se tornou o ponto de referência para uma multidão de crianças, jovens e pobres, necessitados de tudo, e agora, em sua missão, pediu a ajuda para um grupo de jovens. Qual era a lógica em tudo isso?

 Nada mais que a fé na ajuda do Senhor, a fé no sopro do bem que está presente em cada pessoa, a consciência de que para transformar a sociedade é preciso começar por aqueles que são chamados a renová-la.

 Santo Aníbal, desde muito jovem, tinha familiaridade no cuidado com as crianças e adolescentes, tanto no ensino quanto no serviço do catecismo. O seu constante aprofundamento do carisma do Rogate o fez perceber que a vida de cada pessoa é um chamado, uma vocação do Senhor, e que a realização de cada um, filho de Deus, ocorre quando se está em sintonia com este chamado, quando um acolhe e segue o seu próprio caminho.

 A salvação das almas do bairro de Avinhão, portanto, devia começar por reunir os pequenos, adolescentes e jovens, escutá-los, ajudá-los a encontrar o Senhor, a redescobrir sua dignidade de filhos de Deus, a aprender a comunicar-se como irmãos, para abrir a própria mente estudando, preparando o amanhã aprendendo uma profissão. Trabalhar com os jovens, portanto, foi a missão de santo Aníbal desde o início, transmitida a seus filhos e filhas espirituais.

 Hoje a sociedade em que vivemos é notavelmente diferente, mas as necessidades fundamentais nesta área da educação, pensando bem, não mudaram.

 Eis, pois, estas *Linhas de ação*, para uma Pastoral Juvenil Rogacionista, que pretendem nos ajudar a reavivar nossa missão.

 Deixemo-nos guiar neste apostolado pelo amor e sabedoria do Padre Aníbal.

 Roma, 6 de janeiro

 Epifania do Senhor

 Pe. Bruno Rampazzo, R.C.J.

 Superior Geral

*Vivemos na Igreja a missão de rezar pelas vocações, sobretudo para aqueles lugares onde há maior escassez de bons operários, confiando no Senhor, que pode suscitar filhos de Abraão até das pedras (cf. Mt 3,9).*

*Trabalhamos em plena comunhão com a Igreja local na pastoral da juventude e vocacional. Empenhamo-nos na animação de todas as vocações. Temos uma atenção particular às vocações de especial consagração para a Igreja e para o Instituto[[2]](#footnote-2).*

**ÍNDICE**

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Capítulo I

Princípios da Pastoral Juvenil Rogacionista

1.Antropológico

2. Teológico

3. Carismático

4. Eclesial

5. Pastoral

Capítulo II

Objetivos da Pastoral Juvenil Rogacionista

Objetivos

O Compromisso do Governo Geral e das Circunscrições

Capítulo III

Horizontes e Desafios da Pastoral Juvenil Rogacionista

Motivos de Esperança – Luzes

Situações que ainda nos desafiam – Sombras

Capítulo IV

Linhas de ações para o serviço à jovem messe do Senhor

Conclusão

Apêndice

Discurso de Santo Aníbal aos jovens, profecia e sintonia com o Sínodo dos Bispos

**INTRODUÇÃO**

1. Com alegria e esperança apresentamos o **Documento para o Serviço de Animação Vocacional Juvenil Rogacionista – Linhas de ação -** a todos aqueles que acompanham e animam os jovens nos diversos contextos geográficos onde a Congregação trabalha para orientar as várias e belas iniciativas que florescem nas Circunscrições. Estas Linhas de ação pretendem ser uma referência para a pastoral dos Rogacionistas com os jovens, especialmente nas comunidades paroquiais, no entorno dos santuários e nas obras socioeducativas[[3]](#footnote-3). O objetivo é fornecer indicações gerais úteis para um trabalho comum, considerando a diversidade cultural de cada realidade e valorizando os talentos e a criatividade dos religiosos e leigos que trabalham com a Congregação e a Igreja à serviço da evangelização e acompanhamento vocacional dos jovens.

2. Queremos encorajar cada uma das Circunscrições Rogacionistas e cada membro da Família Carismática do Rogate a aproximar-se e incrementar o serviço à “jovem messe do Senhor”[[4]](#footnote-4). Todos somos chamados a participar e construir uma autêntica Pastoral Juvenil Rogacionista sem perder de vista o horizonte eclesial. Os jovens têm sede de um protagonismo saudável e querem espaços em nossas comunidades e obras.

3. Os jovens, os religiosos e todos os membros da Família Carismática do Rogate estão interessados na Pastoral Juvenil Rogacionista. Juntos, guiados pelos responsáveis das respectivas áreas, somos chamados a colaborar no seu caminho, a buscar a comunhão e a coordenação eficaz das atividades, prestando particular atenção ao despertar vocacional dos jovens e à sua gradual formação e inserção na missão. O 12° Capítulo Geral observa que “na pastoral juvenil, seja na educação ou na animação, somos chamados a servir o projeto que Deus tem para as novas gerações; ou seja, de ser ministros do eterno diálogo vocacional: “Mestre, onde moras?” – “Vinde e vede” (Jo 1,38-39). Enquanto acompanhamos a busca vocacional dos jovens, empenhamo-nos em torna-los responsáveis pelo anúncio do “Evangelho da Vocação” aos outros jovens: O testemunho juvenil, de fato, mostra que a Palavra exigente do Evangelho pode realmente falar aos jovens, motivá-los profundamente, e ser, dentro de um projeto de compromisso e serviço, uma experiência de plenitude de vida”[[5]](#footnote-5).

4. **O Serviço de Animação Vocacional Juvenil Rogacionista** se realiza através da aplicação dos princípios, objetivos e estratégias que aparecem neste documento. São orientações gerais que devem ser partilhadas e enriquecidas nas várias Circunscrições, com especial atenção às diversas realidades culturais e à sua expressão eclesial.

PRIMEIRO CAPÍTULO

PRINCÍPIOS DA PASTORAL JUVENIL ROGACIONISTA

5. A ação evangelizadora e vocacional da Congregação fundamenta-se em cinco princípios que são a base da Cultura Vocacional, “que se traduz na educação de crianças adolescentes e jovens a se sentirem amados e chamados por Deus”[[6]](#footnote-6). Esses princípios ajudam a dar nossa contribuição para a formação integral dos jovens prontos para o diálogo, equilibrados e respeitosos com seus semelhantes e com o Criado, para ingressar na sociedade como protagonistas com adequada preparação humana, religiosa e sensibilidade rogacionista. O documento conclusivo do Sínodo da Juventude recorda-nos que não podemos limitar-nos a dizer que os jovens são o futuro do mundo: é o presente, já o enriquecem com a sua contribuição[[7]](#footnote-7).

6. **Princípio Antropológico:** A vida é um dom, é um chamado de Deus, o Pai nos chama e nenhum jovem fica sem vocação. “A descoberta da vida como dom recebido do Pai amoroso e providente provoca surpresa e maravilha na pessoa. E, em consequência, nasce o desejo de realizar o projeto de Deus, a gratidão pela comunhão com tantos irmãos e irmãs, a disponibilidade de comunicar aos outros o dom recebido. O desafio consiste em anunciar e testemunhar a vocação como “evangelho” de liberdade e da gratuidade, acompanhando e ajudando o outro a descobrir e a viver o chamado de ser filhos de Deus, em Jesus Cristo”[[8]](#footnote-8).

7. **Princípio Teológico:** Deus é quem chama, ele é o autor de toda vocação. E a vocação é chamado à comunhão com a Trindade[[9]](#footnote-9). Toda vocação está ligada à iniciativa do Pai, à missão do Filho, à obra do Espírito Santo. Como convite a um relacionamento íntimo com a Trindade, a vocação aparece também como chamado à santidade, é um convite à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. A vocação é amar, servir, relacionar-se com a Trindade, encontrar-se e viver em comunhão com o próximo. É relação. No Batismo, fonte de toda vocação, somos imersos na Trindade e inseridos na vida eclesial. As vocações, dom do Pai, são também respostas às orações dirigidas ao Senhor da messe: Rogate.

8. **Princípio Carismático:** O Rogate dá uma fisionomia ao nosso serviço à messe “jovem” do Senhor. O zelo carismático, a espiritualidade e a tradição, que para nós remonta ao tempo do Fundador, dão sabor à Pastoral Juvenil Rogacionista. “O Rogate é a nossa identidade na Igreja, a síntese e a medida da nossa vida espiritual e de nosso apostolado. A nós foi confiado com um “voto especial”, o voto do Rogate, para que esta palavra seja por todos conhecida, acolhida e vivida. Com o Quarto Voto queremos conformar a vida ao Cristo do Rogate, a Jesus que comanda a oração pelos operários da messe e ele mesmo, como verdadeiro operário da messe, sente compaixão do povo e toma conta de suas necessidades, anunciando o Evangelho do Reino e curando as suas enfermidades”[[10]](#footnote-10).

9. **Princípio Eclesial:** A Igreja é a comunidade dos chamados, a assembleia dos convocados pelo Senhor que, em seu Espírito, a enriquece de carismas e ministérios. Desde a sua criação, homens e mulheres professam os conselhos evangélicos na *sequela Christi*. Jesus envia seus discípulos para continuar a sua missão. Evangelizar é a vocação da Igreja, chamada a ser sinal de Deus para os jovens, para que se percebam como filhos amados, chamados e enviados pelo Pai para construir o Reino. Como Congregação, queremos identificar formas de promover a evangelização dos jovens; que implica sobretudo o testemunho de vida e o anúncio de Jesus Cristo. Somos operários da jovem messe do Senhor chamados a participar da missão da Igreja para transformá-la e ser “sal e luz” na sociedade[[11]](#footnote-11).

10. **Princípio Pastoral:** A Pastoral Juvenil da Congregação é um instrumento privilegiado de mediação entre Deus e a pessoa chamada. A evangelização dos jovens está no coração dos Rogacionistas. Os jovens que acompanhamos prepararão não só uma nova sociedade, mas também o presente e o futuro de nossa família religiosa. Eles têm o direito de receber o “Evangelho da vocação”, de serem introduzidos na experiência religiosa, de encontrar o Senhor da messe e de aprofundar a espiritualidade dos Rogacionistas. Nós, consagrados ao Cristo do Rogate, queremos acolher os jovens em nossas comunidades, comunicar-lhes a Boa Nova do Rogate, apresentar nossas obras e a missão do Instituto e acompanhá-los com uma adequada pedagogia[[12]](#footnote-12).

SEGUNDO CAPÍTULO

OBJETIVOS DA PASTORAL JUVENIL ROGACIONISTA

11. Testemunhar, anunciar e rezar o “Evangelho da vocação” e viver com entusiasmo o dom da própria vocação em nossas comunidades e obras é a grande contribuição dos rogacionistas à missão evangelizadora da Igreja e, em particular, aos jovens[[13]](#footnote-13). “O anúncio do ‘Evangelho da Vocação” se realiza, antes de tudo, pelo testemunho de uma vida credível e entusiasta”[[14]](#footnote-14). A partir deste horizonte de testemunho de uma vida consagrada dedicada à causa do Reino na perspectiva do carisma Rogate e nos passos do santo Fundador, apresentamos os principais objetivos da Pastoral Juvenil Rogacionista.

12. Objetivos:

 Cada comunidade religiosa rogacionista é chamada a acolher os jovens com respeito a sua diversidade, apresentando a beleza da vida fraterna e comprometendo-se a:

 – Evangelizar e promover a cultura vocacional considerando as múltiplas identidades da juventude contemporânea.

 – Colaborar na formação humana e cristã dos jovens no horizonte do carisma e da espiritualidade rogacionista.

 – Sensibilizar os jovens para a beleza da vida entendida como dom, vocação e missão na messe do Senhor.

 – Promover itinerários formativos que favoreçam o crescimento integral, gradual e contínuo dos jovens na fé e no seu caminho vocacional.

 – Dar a conhecer a pessoa de santo Aníbal, sua vida, seu carisma e missão, bem como a vida de outros modelos da Família do Rogate.

13. Compromisso do Governo Geral e das Circunscrições

 Para atingir estes objetivos, é indispensável que o Governo Geral acompanhe as Circunscrições na tarefa de:

 a) Promover este apostolado rogacionista.

 b) Coordenar a Pastoral Juvenil Rogacionista com o acompanhamento do Conselheiro geral e dos Conselheiros das Circunscrições envolvendo e favorecendo a participação de jovens das diferentes áreas geográficas.

 c) Criar uma equipe de coordenação nas Circunscrições para acompanhar a Pastoral Juvenil Rogacionista com a participação de párocos, animadores vocacionais, leigos...

 d) Conscientizar os religiosos sobre a importância de acolher e acompanhar os jovens, inserindo-os no apostolado das comunidades.

 e) Motivar os religiosos para servir na direção espiritual dos jovens.

 f) Incentivar a formação de religiosos em áreas acadêmicas para acompanhar de modo qualificado as necessidades do serviço à Juventude Rogacionista e atender adequadamente esta obra de evangelização e vocação.

 g) Identificar espaços físicos para acolher os jovens e acompanhar suas atividades.

 h) Dialogar com os jovens para elaborar e desenvolver projetos e objetivos de sua ação evangelizadora e vocacional em nossas comunidades e obras.

 i) Promover itinerários orgânicos que favoreçam o crescimento gradual e progressivo dos jovens na fé e no seu caminho vocacional.

TERCEIRO CAPÍTULO

HORIZONTES E DESAFIOS DA PASTORAL JUVENIL ROGACIONISTA

14. A Pastoral Juvenil Rogacionista é uma atividade evangelizadora e eclesial privilegiada, porque é um instrumento de mediação entre Deus que chama e o jovem que se sente chamado. É um serviço vocacional oferecido aos jovens para discernir a sua vocação e chegar a uma resposta generosa ao Senhor. Neste ministério apresentamos o carisma da Congregação aos jovens e com eles rezamos e vivemos o zelo do Rogate segundo o exemplo do santo Fundador.

15. O testemunho de vida consagrada e fraterna dos Rogacionistas empenhados no seguimento do Senhor da messe, na oração e nas obras socioeducativas, vai ao encontro das aspirações e necessidades mais profundas dos jovens. Este exemplo de vida evangélica dá credibilidade à missão dos Rogacionistas, recorda a santidade de santo Aníbal Maria e inspira os jovens a acolherem o chamado de Deus e seguir Jesus[[15]](#footnote-15).

16. Nas Circunscrições, ainda que de forma assistemática, são realizadas muitas atividades com os jovens, tanto nas comunidades paroquiais e nos santuários, como nas obras sociais e educativas. Neste contexto queremos destacar algumas luzes e sombras que alcançam a Pastoral Juvenil Rogacionista.

17. Motivos de Esperança – Luzes

 a) Uma renovada consciência da necessidade de convidar e envolver os jovens nas atividades das comunidades religiosas, motivá-los a participar de grupos de oração pelas vocações e despertá-los para o compromisso social e, quando possível, envolvê-los nas obras da Congregação.

 b) A significativa participação de seminaristas e jovens religiosos no serviço de animação juvenil que contribui efetivamente para o desenvolvimento da Pastoral Juvenil Rogacionista.

 c) A crescente consciência entre os religiosos da necessidade de promover uma adequada Pastoral Juvenil Rogacionista através da colaboração e coordenação em todos os níveis: provincial, regional e local.

 d) O empenho dos jovens religiosos e de muitos leigos da Família Carismática do Rogate que se dedicam ao serviço dos jovens, que se aproximam das nossas obras e comunidades e a quem apresentamos o carisma do Rogate e a pessoa do Fundador.

 e) A expectativa e a vontade dos jovens de acolher o carisma e a mensagem dos Rogacionistas. Muitos se impressionam com nosso estilo de vida simples e fraterno e apreciam a abertura e boa vontade dos religiosos, que os acompanham no discernimento vocacional e nas diversas atividades.

18. Situações que ainda nos desafiam – Sombras

 a) O desafio de despertar o compromisso em favor dos jovens em todos os religiosos, aproximá-los e acolhê-los em nossas comunidades.

 b) A necessidade de superar certo pessimismo e paralisia diante dos desafios que os jovens enfrentam e ir além da mentalidade que olha apenas para os resultados numéricos.

 c) A necessidade de desenvolver a colaboração nos vários níveis de coordenação da Congregação (Geral, Provincial e Local) e de integrar as várias iniciativas e atividades que acontecem nas comunidades junto às juventudes Rogacionistas.

 d) O empenho pouco incisivo pelo florescimento da cultura vocacional em nosso apostolado e missão, especialmente no meio juvenil.

 e) A insuficiente inserção de membros da Família Carismática do Rogate em órgãos nacionais, diocesanos ou setoriais e ministérios de Pastoral Juvenil.

QUARTO CAPÍTULO

LINHAS DE AÇÃO PARA O SERVIÇO À JOVEM MESSE DO SENHOR

19. No serviço a messe jovem do Senhor, os Rogacionistas têm o cuidado de integrar os diversos segmentos e forças dentro das Circunscrições em vista da formação, acompanhamento e animação dos jovens. A ênfase é colocada no serviço colaborativo para uma adequada formação espiritual e carismática dos jovens chamados a serem protagonistas de sua evangelização, como nos lembra o Papa Francisco: “O melhor instrumento para evangelizar os jovens são os próprios jovens”[[16]](#footnote-16).

20. No incremento dessas linhas pastorais, deve-se considerar a realidade do mundo virtual e da internet. As redes sociais, com suas possibilidades e limitações, são uma nova forma de comunicar, criar e aprofundar vínculos. Os jovens passam muito tempo online acessando informações e se conectando com outras pessoas. A realidade virtual permite chegar a um grande número de jovens e é um excelente meio de evangelização, promovendo e animando vocações e ajudando-nos a difundir o carisma do Rogate e a pessoa do Fundador. O espaço virtual permite a interação com os jovens, ajuda-os em seu processo vocacional, acompanhamento e discernimento e oferece muitas oportunidades para a Pastoral Juvenil Rogacionista.

21. A Pastoral Juvenil Rogacionista contribui para a formação cristã dos jovens, com particular atenção à iniciação cristã, que encontra o seu ápice na Eucaristia. Na tarefa de acompanhar os jovens, destaca-se a importância e o valor do sacramento da reconciliação e da direção espiritual. Somos conscientes de que não há Pastoral Juvenil sem oração, a promoção da devoção à Virgem Maria, Mãe das vocações e Rainha do Rogate, a todos os Santos e o amor e estudo da Palavra de Deus (Lectio Divina).

22. Para atingir esses objetivos e em vista de uma sólida ação evangelizadora e vocacional dos jovens, é necessário levar em consideração as seguintes propostas e estratégias:

 a) Organizar encontros da Pastoral Juvenil Rogacionista nas diversas áreas da Congregação.

 b) Promover atividades de formação e animação dos jovens com a participação dos vários setores da Circunscrição.

 c) Intensificar a vida de oração e multiplicar os grupos de oração pelas vocações, com particular atenção à participação dos jovens.

 d) Incentivar momentos de fraternidade e celebração com os jovens próximos às nossas comunidades e obras.

 e) Despertar a sensibilidade missionária dos jovens e fomentar experiências missionárias em nossas obras, especialmente aquelas “da periferia”.

 f) Promover encontros de formação com animadores de grupos juvenis, animadores vocacionais, párocos, educadores de obras socioeducativas, em vista do desenvolvimento e consolidação da Pastoral Juvenil Rogacionista nas Circunscrições.

 g) Promover encontros entre as comunidades locais para apoiar a formação espiritual e carismática dos jovens.

 h) Desenvolver com a ajuda dos Centros Rogate subsídios para a oração e reflexão atenta à realidade juvenil.

 i) Oferecer aos jovens oportunidades de participação em atividades de voluntariado junto às comunidades rogacionistas.

 j) Incentivar a participação dos pais e familiares dos jovens nas atividades e na missão rogacionista, criando espaços para que possam conhecer a personalidade, a história, a vida e o carisma do Fundador.

 k) Cuidar da formação dos jovens voluntários, especialmente no contexto do carisma e missão da Congregação.

 l) Integrar as diversas organizações da Pastoral Juvenil Rogacionista na Pastoral da Igreja local e nacional e colaborar com outras famílias religiosas.

 m) Oferecer aos jovens a oportunidade de conhecer e experimentar a dimensão contemplativa do carisma.

 n) Organizar um “Ano da Juventude Rogacionista em nível local, regional e congregacional”.

 o) Valorizar o estudo da Palavra de Deus, a Lectio Divina, a catequese e a vida sacramental como momentos fortes para a formação da Juventude Rogacionista.

 p) Estimular o estudo e a devoção a santo Aníbal e outros modelos da Família do Rogate.

 q) Oferecer nos sites das Circunscrições, ou se necessário criar, um espaço virtual especial para a Pastoral da Juventude Rogacionista, e similarmente nos ambientes virtuais de obras socioeducativas, seminários, paróquias.

CONCLUSÃO

23. A missão da Pastoral Juvenil Rogacionista é cuidar e ajudar o desenvolvimento integral do jovem no horizonte do carisma e da espiritualidade do Rogate. A pastoral tem caráter formativo no sentido de promover o crescimento integral do jovem e sua integração social e eclesial. Ao mesmo tempo, favorece o diálogo contínuo com Deus, que chama e espera uma resposta generosa do jovem.

24. Para os Rogacionistas, a Pastoral Juvenil insere-se no horizonte da Cultura Vocacional e é entendida como um serviço de educação à fé dos jovens para favorecer um processo de amadurecimento humano, cristão e vocacional. A vocação é a sequela de Jesus Cristo. A pastoral deve, então, levar a uma relação pessoal com o Senhor, para que os jovens conformem com ele o desejado desenvolvimento pessoal e encontrem nele o centro unificador de sua vida.

25. Outra peculiaridade da Pastoral Juvenil Rogacionista é propor um caminho que ajude os jovens a personalizar a fé e os valores do “Evangelho da vocação”. A Pastoral Juvenil Rogacionista desde o início visa ajudar os jovens a permanecerem atentos ao chamado do Senhor e prontos a responderem em comunhão com toda a Família do Rogate. Os jovens devem ser acompanhados para que descubram o dom de Deus na sua vida: a fé, a pertença à Igreja, os seus dons específicos, a própria vocação-missão. Que os jovens reconheçam, desenvolvam e coloquem estes dons de Deus – sua vocação – a serviço da comunidade.

APÊNDICE

DISCURSO DE S. ANIBAL AOS JOVENS,

PROFECIA E SINTONIA COM O SÍNODO DOS BISPOS

 Com referência ao Sínodo dos Bispos, que refletiu sobre o tema: “Jovens, fé e discernimento vocacional” (Roma, outubro de 2018), apresentamos um resumo do discurso de santo Aníbal Maria Di Frância, pai dos pobres e apóstolo das vocações, dirigida ao clube juvenil da Ação Católica de Messina, Sicília, em 25 de junho de 1889. Dois anos depois, o Papa Leão XIII publicou a encíclica social sobre o trabalho humano intitulada *Rerum Novarum*. Nesse período, a Itália experimentava seu “ressurgimento” com graves problemas sociais e uma clara perseguição à Igreja. A atualidade do discurso de santo Aníbal diante da realidade social e cultural da juventude e sua harmonia com o ensinamento do Papa Francisco é marcante.

 Relatamos brevemente este discurso aos jovens.

 “Meus queridos jovens, se há uma demonstração de fé e virtude que hoje mais atrai admiração e louvor, é justamente a de ver jovens, que, no auge da juventude, na flor da vida, naquela idade que é todo entusiasmo e fervor, em que as seduções do mundo e os estímulos das paixões parecem mais vivos; vê-los, digo, reunir-se em santa sociedade, unir quase um único coro para fazer profissão pública dos princípios católicos, enfrentar todos os erros da atualidade, declarar-se abertamente católicos e declarar-se abertamente fiéis e devotos filhos de santa Igreja, para praticar atos de piedade cristã, nada atendendo ao riso, ao desprezo ou à perseguição do presente século. Qual espetáculo mais belo e admirável? Ó meus queridos jovens! Não há palavras que bastem para elogiar a vossa fé e a vossa profissão pública dela [...] sois queridos filhos da Santa Igreja, objeto de particular complacência no coração do Sumo Pontífice [...] sois a sua alegria e a sua coroa e, mais ainda, sois filhos amados do Coração de Jesus! Meus queridos jovens, nenhuma sociedade pode existir sem essas regras, esses princípios, que constituem uma parte vital da sua existência. […] Vocês se uniram para lutar contra o século: e o combatem com a demonstração pública de sua fé, com a imprensa, com a palavra, com seus esforços nas eleições; vocês se colocaram em perfeita antítese com o século [...] não é apenas o século, não é apenas o mundo aquele inimigo que todo jovem católico deve lutar para salvar sua fé, para alcançar o fim de sua existência, para sair vitorioso na grande luta da vida e salvar-se! Não, meus queridos! Existem outros inimigos: inimigos poderosos, embora mais ocultos; inimigos que não estão fora de nós, mas estão dentro de nós; inimigos que não vêm para nos provocar para a batalha, mas para nos incitar a desfrutar; inimigos perigosos, inimigos fatais, inimigos que muitas vezes, infelizmente, eles atacam as almas! E tais inimigos são as paixões. [...] Dessas paixões, oh meus caros, desses inimigos ocultos, que vocês carregam dentro de vocês, vocês devem estar em guarda com muito mais vigilância do que com os inimigos que os atacam à vossa frente: para que isso não aconteça, exceto enquanto vocês estão lutando bravamente nas ameias da fortaleza, os inimigos internos não precisam traí-los e entregá-los nas mãos de inimigos externos. E para sair da metáfora, queridos, infelizmente acontece que os jovens que lutavam contra os erros atuais e com a imprensa, etc. etc. e parecia que na primeira fila acabavam por ser vencidos por paixões a ponto de se entregarem nas mãos dos seus adversários! Ah! quando vocês ouvirem que um jovem católico, que atraia etc. se ele passou para o campo inimigo, ou pelo menos desertou, certifique-se de que isso aconteceu não porque os erros o convenceram, mas porque as paixões o seduziram; e então ele se tornou presa do inimigo, quando antes era presa de suas próprias paixões. Então Sávio escreveu: Contenha suas paixões […]. Mas quais são as paixões que mais tumultuam o coração jovem, e são para ele o perigo da ruína se não as vencer e derrubar? Eu lhe digo em dois; e aponto-vos neles dois inimigos formidáveis que guerreiam incessantemente com eles: são dois, mas contêm dentro de si o germe de muitas outras paixões. São eles: orgulho do intelecto e amor desordenado do coração. Quanto e qual é o furor dessas paixões? Quantos e que danos causam? Quais são os remédios para quebrá-los? Quais são as vantagens de matá-los? - Aqui, meus queridos, responderei essas perguntas. E primeiro, o que é o orgulho? Para dar uma definição, orgulho é uma auto-estima imoderada, por isso nos consideramos superiores aos outros. Agora está claro como isso é repreensível, porque os orgulhosos gostariam de ser honrados, estimados, reverenciados mais do que outros; portanto, inveja, ciúme, egoísmo para com os outros, a quem ele considera seus inferiores; portanto, a presunção do próprio julgamento, da opinião própria; daí a raiva, o ódio, a indignação, o ódio e a vingança serem contrariados. Portanto, o orgulho é a raiz de muitas paixões perversas. […] Há uma ciência que constrói, e há uma ciência que infla; há uma sabedoria, que é a verdadeira sabedoria, há uma sabedoria, que é loucura. Essa sabedoria, que é tolice, é aquela cujos preceitos são ditados pela presunção humana, o nascimento do delírio humano, o aborto do orgulho humano. Ensina-nos a gozar a vida, porque depois da morte nada resta; ensina que tudo é matéria, que o homem é livre de si mesmo, que não há obrigação de reconhecer um Deus, que feliz é aquele que sabe se levantar, etc. etc. Ao lado dessa sabedoria tola, há a verdadeira sabedoria, a ciência dos santos, para a qual o homem conhece seu destino, quem o criou, para onde vai. Pois bem, esta sabedoria verdadeira e perfeita, pura como a luz, desconhecida há muitos séculos pelos eruditos do Areópago, pelos grandes do Lácio, procurada em vão pelos filósofos …”[[17]](#footnote-17).

 Na força e atualidade das palavras de santo Aníbal, pronunciadas há 130 anos, percebemos claramente uma linha que une seu discurso com as palavras do Papa Francisco, verdadeiro profeta de nosso tempo e grande animador das vocações na Igreja. Em ambos vemos a clara preocupação com a formação e evangelização dos jovens e a convicção de sua liderança e missão transformadora na sociedade. O Padre estava ciente do papel da Igreja na animação, acompanhamento e formação dos jovens, mas também reconhece a responsabilidade dos jovens na vida social e política com sua capacidade de influenciar as decisões dos governantes. Com expressões de afeto e proximidade – “meus queridos” – santo Aníbal convida os jovens a aprofundar sua adesão a Jesus Cristo e a testemunhar os valores cristãos na sociedade. Esses valores são sistematicamente ameaçados por motivações e interesses alheios ao Evangelho. Em seu discurso, santo Aníbal elogia o testemunho dos jovens cristãos como um belo e autêntico “espetáculo” em meio à realidade mundana e destaca duas virtudes fundamentais que devem ser bem desenvolvidas na formação da juventude: a humildade e a obediência. Ele também menciona dois perigos para a espiritualidade juvenil: orgulho do intelecto (egoísmo) e amor desordenado do coração. Notamos também a crítica de santo Aníbal aos meios de comunicação - a “imprensa” - diante dos quais os jovens devem se preparar com discernimento cristão e espírito crítico. O Padre reconhece e nota a importância da presença e ação evangelizadora dos jovens nos meios de comunicação e chama a atenção para a sua influência positiva ou negativa na sociedade. Estamos verdadeiramente maravilhados e motivados com as palavras sábias e proféticas de santo Aníbal, o apóstolo do Rogate e da caridade.

1. Cf. TUSINO, T., *Memórias Biográficas,* vol. 1, Ed. Rogate, 1995, p. 345. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cf. *Constituições*, art. 92. [↑](#footnote-ref-2)
3. Esse Documento da Pastoral Juvenil Rogacionista foi elaborado em resposta a indicação do 12° Capítulo Geral conforme o projeto 21 que aparece na programação do Governo Geral para o período de 2016-2022. Cf. RAMPAZZO, B., *Da compaixão à missão,* Escritos Rogacionistas 37, Roma, 2017, pp. 68-69. [↑](#footnote-ref-3)
4. A família carismática compreende mais institutos que se reconhecem no mesmo carisma, e sobretudo os cristãos leigos que se sentem chamados, no próprio estado laical, a participarem da mesma realidade carismática. Cf. FRANCISCO, *Carta Apostólica a todos os consagrados em ocasião do Ano da Vida Consagrada,* Roma, 21 de novembro de 2014, III, 1. [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. CONGREGAÇÃO DOS ROGACIONISTAS DO CORAÇÃO DE JESUS, *A nossa identidade carismática nos desafios atuais. “Ao ver as multidões, encheu-se de compaixão e disse: Rogate”.* Documento conclusivo do 12° Capítulo Geral da Congregação Rogacionista. Escritos Rogacionistas 36, n. 75. [↑](#footnote-ref-5)
6. Cf. *Constituições*, art. 70. [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. *Christus Vivit,* n. 64. [↑](#footnote-ref-7)
8. Cf. *Ao ver as multidões,* Escritos Rogacionistas 36, n. 14. [↑](#footnote-ref-8)
9. Cf. *Lumen Gentium,* n. 4. [↑](#footnote-ref-9)
10. Cf. *Ao ver as multidões,* Escritos Rogacionistas 36, nn. 52-53. [↑](#footnote-ref-10)
11. Cf. Mt 5,13-16. [↑](#footnote-ref-11)
12. Neste tempo de grandes desafios e esperança, São João Paulo II refletiu: “É necessário que a Igreja do terceiro milénio estimule todos os batizados e crismados a tomarem consciência da sua própria e ativa responsabilidade na vida eclesial. Ao lado do ministério ordenado, podem florescer outros ministérios — instituídos ou simplesmente reconhecidos — em proveito de toda a comunidade ajudando-a nas suas diversas necessidades: desde a catequese à animação litúrgica, desde a educação dos jovens às várias expressões da caridade. Um generoso empenho certamente há-de ser posto — sobretudo através de uma oração insistente ao Senhor da messe (cf. Mt 9,38) — na promoção das vocações ao sacerdócio e de especial consagração”. Cf. *Novo Millennio Ineunte,* n. 46. [↑](#footnote-ref-12)
13. PONTIFICIA OBRA PARA AS VOCAÇÕES ECLESIÁSTICAS, *Novas vocações para uma nova Europa,* Documento final do Congresso sobre Vocações ao Sacerdócio e à Vida Consagrada na Europa, Roma, 5-10 de maio de 1997, n. 31. [↑](#footnote-ref-13)
14. Cf. *Ao ver as multidões,* Escritos Rogacionistas 36, n. 20. [↑](#footnote-ref-14)
15. Cf. *Constituições*, art. 93. [↑](#footnote-ref-15)
16. FRANCISCO, *Homilia do santo Padre na missa da XXVIII Jornada Mundial da Juventude*, Longo o mar de Copacabana, Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013. [↑](#footnote-ref-16)
17. Cf. ANÍBAL MARIA DI FRANCIA, *Escritos,* vol. 55 (2023), pp. 243-245. [↑](#footnote-ref-17)